

ANA CAROLINA DE PÁDUA ARCHETTI



“Cada um sabe a delícia e a dor de ser o que é...”

(Caetano Veloso)

PROJETO: “IDENTIDADE!”

“Eu te entendo... e quando não te entendo eu te aceito. E acima de todas as coisas eu te respeito.” (Rodrigo de Abreu)

Tema:

História da África e Afro-brasileira na perspectiva da lei 10.639/03

Público:

Professores e alunos da rede municipal e estadual adequando o grau de dificuldade das etapas de acordo com a faixa etária, materiais e procedimentos.

Alunos:

- EE Benedito Eufrásio Marcondes Vieira: 2º e 3º anos (E.F.I)
- E.E. José Carlos Donadeli Panice: (E.F.I)
- Emeb José Renato Nogueira Ambrósio: 2º, 3º, 4º e 5º anos (E.F.I)
- E.E. Olívio Peixoto 3º E.M. - noturno

Professores:

- 60 professores entre EE Benedito Eufrásio Marcondes Vieira e Emeb José Renato Nogueira Ambrósio

Justificativa:

O silêncio é uma constante nas relações raciais. De forma consciente, ou inconsciente, como agem os que não sabem lidar com o assunto. Desse modo, tornou-se natural tratar a história do negro apenas na perspectiva da escravidão e aceitar padrões estéticos e culturais de uma suposta superioridade branca. Sobre isso, disse o líder negro americano Martin Luther King (1929-1968):

“Temos de nos arrepender nessa geração não tanto pelas más ações das pessoas más, mas pelo silêncio assustador das pessoas boas”.

Apesar de a população negra constituir grande parte da sociedade brasileira, somente a partir da Lei nº 10.639 de 2003 que tornou obrigatório o ensino da História da África e dos afro-brasileiros no Ensino Fundamental e Médio, as escolas ampliaram a reflexão e discussão sobre o papel e a posição do negro em nossa sociedade.

Há necessidade de conscientizar acerca das práticas e representações que configuram o racismo, apresentando aos alunos a verdadeira história e tradição do povo negro no Brasil, de maneira íntegra, sem estereótipos que distorcem e não retratam fielmente a trajetória dos descendentes de africanos, sem mensagens subliminares que consolidam uma sociedade racista e excludente.

Assim sendo, ao elaborar um projeto sobre Cultura Negra deve-se pensar em atividades que possibilitem aproximar nossos alunos da riqueza cultural afro-brasileira, aprofundando o estudo das fortes raízes culturais africanas, visando elevar a autoestima da criança negra e sua percepção e atuação sobre si mesma e seu lugar no mundo.

Desde a mais tenra idade deve-se trabalhar o assunto, privilegiando a questão da identidade, do respeito à diversidade e da auto aceitação. Toda a comunidade escolar deve estar inserida no projeto e não apenas os afro-descendentes, de forma em que fique claro que conhecer as variadas culturas é essencial, despertando na criança o respeito pelas outras pessoas independentemente da etnia e do fenótipo. Para tal, é fundamental divulgar o lado positivo da história negra, não apenas as questões de escravidão, miséria e sofrimento, proporcionando situações didáticas centradas em dinâmicas, vivências, ações e reflexões, no estímulo a criticidade e na resolução de problemas que possibilitem aos alunos a pensarem na questão de forma ética.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” – Nelson Mandela

A Pedagogia de Projetos visa transformar o espaço escolar em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O status de igualdade será conseguido quando o professor estiver atento para contemplar alunos negros e brancos, democraticamente, nas pequenas atividades do dia a dia, através do que chamamos instrumentos ou ferramentas pedagógicas. Contar histórias em que apareçam crianças negras como protagonistas vivendo situações cotidianas, buscar epopeias de povos africanos com seus heróis e suas sagas, procurar imagens de famílias negras, profissionais negros, políticos, escritores, cientistas negros para estar lado a lado dos brancos já colocados nos murais e estudos escolares são alguns procedimentos que podem ser adotados.

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola de ciclo I é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive.

Um ambiente rico em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade, bem como de uma autoimagem positiva.

Neste âmbito, este projeto tem como objetivo, o conhecimento global do ser humano: conhecendo seu corpo, ampliando conceitos sobre sua identidade, descobrindo que o indivíduo está presente em todas as comunidades, relacionando-se com outros seres e com todo o ambiente onde vive e identificando e analisando diferenças, conceitos, pré-conceitos, características, valores de toda uma sociedade a qual ele está inserido.

Consideramos que as situações educativas que a criança vive na escola e a maneira como as educadoras tratam essas atuações serão muito importantes na formação dos conceitos de si mesmas.

Objetivo. Especifico

- Colocar em pratica conceitos adquiridos durante o curso de formação História da África e Afro-brasileira na perspectiva da lei 10.639/03;
- Garantir continuidade ao trabalho iniciado no ano de 2018;
- Incentivar o autoconhecimento;
- Desenvolver plena consciência de suas histórias, origens e cultura;
- Incentivar o respeito mútuo para com o outro, respeitando as diferenças de grupo, fenótipo, religião, etnia, gostos e opiniões e gênero (visando a construção de um futuro cidadão crítico e humanizado).
- Reconhecer e valorizar a identidade Afro brasileira.
- Multiplicar o curso de formação História da África e Afro-brasileira na perspectiva da lei 10.639/03
- Promover a formação de professores para possibilitar e garantir a aplicabilidade da lei federal 10.639/2003
- Maximizar o conhecimento dos professores sobre a temática para que os alunos possam compreender e respeitar a diversidade e pluralidade cultural.
- Promover o espírito de igualdade social e cultural intrincado na diversidade local.

Objetivo Geral

- Promover a reflexão a respeito da igualdade racial;
- Estimular o respeito nas diferenças;
- Conhecer as tradições africanas e identificar de que maneira elas influenciaram a cultura brasileira;
- Reconhecer e identificar e valorizar a Arte Africana e a Arte Afro brasileira;
- Desconstruir o conceito de que os africanos eram naturalmente escravos, quando na verdade eles foram escravizados por outros povos;

- Identificar como a cultura africana está presente no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, língua, religião, etc.;
- Conversar a respeito da discriminação e preconceitos baseados na aparência das pessoas criando uma identidade individual e coletiva.
- Identificar e reconhecer sua identidade a partir da diversidade étnica e cultural.

Previsão de aplicabilidade: Ano Letivo.

IDEALIZAÇÃO:

- ARTE - PROFESSORA ANA CAROLINA ARCHETTI (ENSINO FUNDAMENTAL I – ENSINO REGULAR)
- PEB I - PROFESSORA VIVIANE APARECIDA ROCHA (ENSINO FUNDAMENTAL I – ENSINO REGULAR)

DESENVOLVIMENTO

ARTE - PROFESSORA ANA CAROLINA ARCHETTI (ENSINO FUNDAMENTAL I – ENSINO REGULAR)

Atividade 1 – Carnaval (Emeb José Renato Nogueira Ambrósio) (2º, 3º, 4º e 5º ano)

- Roda de conversa sobre o Carnaval: sua origem, influencias reconhecendo o negro como precursor da manifestação.
- Apresentação de sambas e marchinhas de carnaval
- Atividades disparadoras sobre a temática.
- Baile de carnaval com a apresentação da Escola de Samba – Leões da Asa Norte de Franca



Atividade 2 – Vídeo aula – História da África e Afro-Brasileira: (2º, 3º e 4ºanos)

Procedimento:

- Apresentação do continente através de mapas – roda de conversa sobre o berço da civilização;
- Apresentação de imagens de comunidades africanas;

- c. Apresentação de imagens da diversidade de biomas africanos;
- d. Apresentação de imagens da fauna africana;
- e. Roda de conversa sobre a vinda dos negros africanos para o Brasil;
- f. Apresentação de imagens e bate papo sobre a Influencias dos negros para a formação da cultura e da identidade brasileira;
- g. Apresentação das contribuições da cultura negra nas artes.
- h. Apresentação de personalidades negras no Brasil e no mundo;
- i. Apresentação de imagens e vídeos de manifestações culturais e artísticas com contribuição do povo negro. (Carnaval, Capoeira, Hip Hop, Grafitti, Maculelê entre outros)



Atividade 3 – Musica (2º e 3º anos)

Procedimento: Atividades corporais com músicas africanas e/ou que falam sobre a África.



Atividade 4 – Contação de. História – Abayomi (2º e 3º anos)

Procedimento:

- a. Roda de conversa sobre os brinquedos e quem pode brincar.
- b. Apresentação da história da boneca Abayimi e sua simbologia para os negros africanos e para a comunidade negra contemporânea.
- c. Confeção da boneca Abayimi
- d. Releitura da obra de arte “Memórias” – Rosana Paulino (Abayomi no pratinho)





Releitura - Painele de Abayomi

Rosana Paulino - Memória



Atividade 5 – As Identidades (3º anos e 4º anos)

Procedimento:

- a. Roda de conversa sobre identidade e as diferenças entres as pessoas;
- b. Leitura de obras de Arte:

✓ “Parede da Memória” de Rosana Paulino

Obs.: A nossa História não é feita apenas por nós. Várias pessoas contribuem para sermos quem somos.



✓ “Lucas” de Alexandre Sequeira (da série fotográfica “Nazaré do Mocajuba”)

Obs.: O meio social como aspecto de identidade.



✓ “Stereo Styles” de Lorna Simpson (coleção fotográfica em preto e branco)

Obs.: O cabelo como aspecto de identidade (negritude).

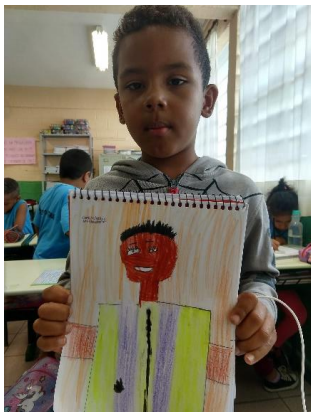


- c. Apresentação da animação brasileira “O menino e o mundo” de Alê Abreu (2003)

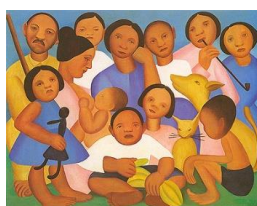
Obs.: os caminhos que percorremos e as pessoas que nos cercam como provedor de identidade.



Atividade 6 - Atividades disparadora sobre Identidade (Autorretrato) (2º e 3º anos)



Atividade 7 - Releitura da Obra de Arte “Família” de Tarsila do Amara (2º e 3º anos)



Atividade 8 – Arte Africana (3º anos)

Procedimento: Leitura de obras de arte africanas: Uma arte entre dois mundos.

- ✓ Grafites de Falko One (artista sul-africano)



- ✓ Grafite de Kobra (artista brasileiro)



Ação Expressiva – Grafite



Atividade 8 – Arte Africana (2º e 3º anos)

Procedimento: Narrativas Ilustradas e as tradições em cores e formas. Releitura da obra do artista africano Tinga Tinga.



Ação Expressiva – Narrativas Ilustradas



Atividade 9 – Arte popular negra no Brasil e ilustração de Cordel (4º ano)

Procedimento:

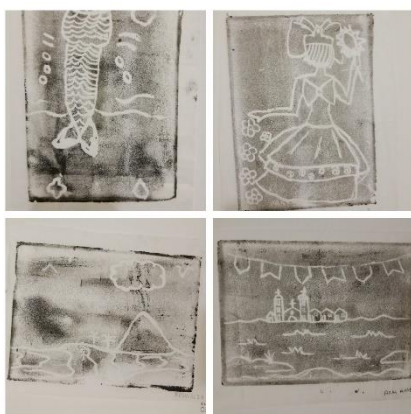
- ✓ Roda de conversa sobre Cordel e a técnica da Xilogravura;
- ✓ Apresentação do artista regional Uilian José
- ✓ Leitura de suas obras de arte e a presença da cultura popular negra brasileira.



- ✓ Visita a Casa da Cultura do Artista Francano (Sala Comdecon - Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra)



- ✓ Visita à exposição de arte “Gravura e Cultura Popular” de Uilian José no Laboratório das Artes e
- ✓ Oficina de xilografia – Releitura das obras do artista.



Atividade 10 – Mulheres africanas e Afro-brasileiras (4ºano)

Procedimento:

- ✓ Roda de conversa sobre a mulher negra e sua identidade
- ✓ Reflexão ao respeito a mulher
- ✓ Pintura com guache (aquarelado) de imagens.



Atividade 11 – Mascaras Africanas (2º e 4º anos)

Procedimento:

- ✓ Roda de conversa sobre as máscaras e sua função na cultura africana;
- ✓ Confeção de mascaras africanas pintadas com guache.



Atividade 12 – Dança - vivência África viva - Canto, dança e percussão da Guiné Conacri (3º ano – Carol e Viviane)

- ✓ Roda de conversa sobre a dança tradicional africana: a tradição, o instrumento Jgimbê e o ritmo Kassa
- ✓ Experimentação da Bio dança - Expressão corporal
- ✓ Vivencia dos passos africanos



Ensino Médio – 3º ano (E.E. Olívio Peixoto – Jeriquara – Arte Educadora: Carol Archetti)

Plano 1 – Identidade (1º Bimestre duração 4 aulas)

Procedimento:

- ✓ Roda de conversa sobre a temática

- ✓ Produção de painel



Plano 2 – Carnaval (1º Bimestre duração 6 aulas)

Procedimento:

- ✓ Roda de conversa sobre a origem do samba e o negro como protagonista da manifestação cultural
- ✓ Making of O Rio do Samba: resistência e reinvenção
- ✓ Pesquisa sobre o Carnaval como manifestação cultural brasileira e sua relação com a arte.
- ✓ Filme “Trinta”

Sinopse: Baseado na história da vida do carnavalesco Joãozinho Trinta, o filme mostra sua trajetória, do anonimato ao sucesso, desde sua vinda de São Luis do Maranhão, o início de sua carreira como bailarino no Rio de Janeiro, até chegar ao posto de carnavalesco da Acadêmicos do Salgueiro, famosa escola de samba carioca.

Plano 3 – Hip Hop (2º Bimestre – duração 16 aulas)

Procedimento:

- ✓ Roda de conversa sobre o movimento artístico, sua origem influencias e as múltiplas linguagens
- ✓ Apresentação da série do Netflix “The Get down” episódios 1 à 6

Sinopse:

"Onde há ruínas, há a esperança de um tesouro", diz um graffiti em um vagão do metrô nova-iorquino no começo do primeiro episódio da série.

Ambientada em Nova York durante o ano de 1977, The Get Down conta a história de como, à beira das ruínas e da falência, a grande metrópole deu origem a um novo movimento musical no Bronx, focado nos jovens negros e de minorias que são marginalizados. Entre o surgimento do hip-hop e os últimos dias da Disco Music, a história se costura ao redor das vidas dos moradores do Bronx e de sua relação com arte, música, dança, latas de spray, política, religião e Manhattan.

- ✓ Roda de conversa sobre os aspectos do hip hop e a potencialidade salvadora de comunidades. A desconstrução de pré-conceitos.
- ✓ Leitura e interpretação do Rap 1967 de Marcelo D2

| | |
|--|--|
| <p>1967 Nascido em São Cristóvão, morador de Madureira Desde pequeno acostumado a subir ladeira Me lembro muito bem dos meus tempos de moleque Que sempre passava as férias no final do 77 Padre Miguel sempre dez na bateria Saudoso Mestre André, sempre soube o que queria Futebol na rua F ou no campo de baixo Você sabe, meu tio gentil era um esculacho Eu andava pelas ruas vestindo o meu bate bola Se tu passasse em minha frente era melhor tu sair fora Carnaval de rua, perigoso e divertido Mas passei por tudo isso entre mortos e feridos Graças ao meu pai, o pessoal da tramela Sérgio Cabrito, meu padrinho não dava trégua Lembra do Cassino Bangu, de vez em quando eu ia lá Curtir um funk, ver a mulherada rebolar Kool and the Gang, Gap Band Pra ficar um pouco mais roubava no supermercado Foda-se, pra mim isso nunca foi pecado Sempre no Maraca vendo o Mengão jogar</p> | <p>Como já diz o hino, vou repetir com vocês Uma vez Flamengo, Flamengo até morrer Meu avô Peixoto deixou meu sangue rubro-negro Me orgulho de ser carioca, me orgulho de ser brasileiro Skate na veia, só quem tem sabe como é que é a sensação E o poder de dar um ollie-air Campo Grande, Norte Shopping, Street no Méier À noite Circo Voador, show do De Falla e um Domec Vender Camisa na 13 de Maio Na situação show no Garage Skunk, diversão de irmão Grandmaster Flash, Afrika Bambaata, Planet Rock Rap, break, graffiti Chegou o hip hop Cantando a vida mas vista por outro lado Não é apologia, cumpadi, não adianta ficar bolado Entenda se a minha rima não te faz rir Não é apologia parceiro, não adianta, sai daqui Eu vim pra zoar, fazer barulho Falar um pouco de mulher Skate, som, bagulho</p> |
|--|--|

Zico, Adílio, Júnior, fazendo a bola rolar
 Outro mestre, James Brown
 Era só alegria, não tinha pau
 Eu quero ver se tu é homem, mané
 Do jeito que eu fui e que eu sou
 Eu quero ver se tu é homem, mané
 Que nem a parteira falou
 Eu quero ver se tu é homem, mané
 Do jeito que eu fui e que eu sou
 Eu quero ver se tu é homem, mané
 Que nem a parteira falou
 No Andaraí, Grajaú o bicho pegava mais
 Quando pichava muro sempre tinha um correndo atrás
 Carlos Peixe, meu camarada
 De vez em quando no piche, outras na baforada
 Vida de moleque sempre sangue bom
 Calote no ônibus pra ir à praia no verão

Sempre ligado, sempre sabendo o que quer
 Sempre bom da cabeça, nunca doente do pé
 Eu vou levando a vida
 Juro que vou
 Só no sapato, sempre sendo o que sou
 Eu quero ver se tu é homem, mané
 Do jeito que eu fui e que eu sou
 Eu quero ver se tu é homem mané
 Do jeito que eu fui e que eu sou
 Eu quero ver se tu é homem mané
 Que nem a parteira falou
 Eu quero ver se tu é homem, mané
 Do jeito que eu fui e que eu sou
 Eu quero ver se tu é homem mané
 Que nem a parteira falou

✓ Interpretação visual



- ✓ Bate papo sobre poesia e ritmo
- ✓ Criação poética

Quem sou eu?

Do rugido distante de todos
 e ainda eu me lembrando,
 e ainda poro poro porem
 sobre quem sou eu

Sobre o mundo inteiro
 e a dor e a tristeza,
 como tudo e perfeito
 então sou eu e sou eu
 e me pergunto, qual é o meu

Nada em qualquer tempo,
 para o momento, sou eu
 nada mais tempo
 sou eu sou eu
 quando o momento
 me pertencem

Thais Londero

Carol Archetti
 Arte Educadora

- ✓ Roda de conversa sobre o Graffiti
- ✓ Apresentação de imagens e grafittis dos artistas Kobra (Br) e Falko One (sul-africano)
- ✓ Produção artística na perspectiva do Graffiti e suas narrativas



Plano 4 – Preconceito (3º/4º Bimestre - duração 10 aulas)

Procedimento:

- ✓ Roda de conversa sobre Preconceito Racial;
- ✓ Apresentação e bate papo sobre a lei 10.639/03;
- ✓ Fruição, Sensibilização e Reflexão das músicas:

| A Carne (Elza Soares) | Consciência Negra (Boi Garantido) |
|---|--|
| A carne mais barata do mercado | A consciência negra |
| É a carne negra | A bela arte negra |
| A carne mais barata do mercado | A ciência negra |
| É a carne negra que vai de graça pro presídio | A ascensão dos negros |
| E pára debaixo do plástico | É história, é memória praticada |
| E vai de graça pro sub-emprego | No Mocambo ou refúgio, o sofrimento a superar |
| E pros hospitais psiquiátricos | Escravos livres, libertos, esquecimento |
| A carne mais barata do mercado | Ocultamento, o silêncio no Amazonas a esvaziar |
| É a carne negra que fez e faz e faz história | Toda visão do desencanto n'alma negra |
| Segurando esse país no braço, meu irmão | Foi a rebeldia à autonomia de um lar |
| O cabra aqui, não se sente revoltado | A resistência é uma luta permanente |
| Porque o revólver já está engatilhado | Por espaço mais decente no direito a se igualar |
| E o vingador eleito | A consciência negra |
| Mas muito bem-intencionado | A bela arte negra |
| E esse país vai deixando todo mundo preto | A ciência negra |
| E o cabelo esticado | A ascensão dos negros |
| Mas mesmo assim, ainda guarda o direito | A liberdade é um valor da identidade |
| De algum antepassado da cor | A qualidade dessa raça, a negritude de viver |
| Brigar sutilmente por respeito | Expresso canto e suas danças no batuque |
| Brigar bravamente por respeito | Da marimba, da viola e do xequerê |
| Brigar por justiça e por respeito (Pode acreditar) | Derruba mastro colorido na festança |
| De algum antepassado da cor | Reza a São Benedito a interceder nesse viver |
| Brigar, brigar, brigar, brigar | Dança o lundu, o carimbó ralentado |
| A carne mais barata do mercado | Pitiú do Ver-o-Peso faz Dona Onete se inspirar |
| É a carne negra, negra, negra, carne negra (Pode acreditar) | A consciência negra |
| A carne negra | A bela arte negra |
| | A ciência negra |
| | A ascensão dos negros |
| | Ainda assim o preconceito reproduz tanto defeito |
| | Até aonde a tolerância não há |
| | Afirmção da identidade é o caminho que exalta os negros do meu boi-bumbá |
| | O hip-hop, a capoeira, o berimbau na cachoeira |
| | São andanças desse povo no alegrar |
| | O meu destino é o bem de um menino |
| | Sou filho de Catirina o qual nunca se ouviu falar |
| | A expressão maior não se contém naquela carta de alforria e o respeito limitar |
| | O negro é conceito escrito e irrestrito |
| | Na pele, nos olhos e na alma brasileira |
| | A consciência negra |
| | A resistência negra! |

- ✓ Sensibilização e confecção da boneca Abayomi.
- ✓ Produção de poesia ou Rap contra o preconceito; (entrega 18/11)
- ✓ Socialização entre os grupos;(18/11)



PEB I - PROFESSORA VIVIANE APARECIDA ROCHA (ENSINO FUNDAMENTAL I – ENSINO REGULAR)

Plano 1 - Contação de história

Procedimento:

- ✓ Leitura do texto: As Garras do leopardo – livro Histórias Africanas recontadas por Ana Maria Machado;



Plano 2 - Brincadeiras Africanas

- ✓ Escrita de uma cantiga conhecida: escravos de jó

- ✓ “Escravos de jó
- ✓ Jogavam cachangá
- ✓ Tira, põe, deixa ficar
- ✓ Guerreiros com guerreiros
- ✓ Fazem zig-zig-zá
- ✓ Guerreiros com guerreiros
- ✓ Fazem zig-zig-zá”

✓

Brincadeira: Escravos de Jó

Uma das cantigas brasileiras mais conhecidas, a brincadeira pode ter inúmeras variações entre as regiões do Brasil. Para começar, é necessário ter ao menos dois participantes para brincar.

Uma das formas mais conhecidas de brincar de escravos de Jó é a sincronização dos movimentos. Cada jogador recebe uma pedrinha e o objetivo é executar todos os movimentos sem errar nenhum.

Juntos, em formato de círculo, todos começam a cantar a música. Nas primeiras fases, as pedrinhas são transferidas para o colega que está do lado direito, ou seja, em sentido anti-horário.

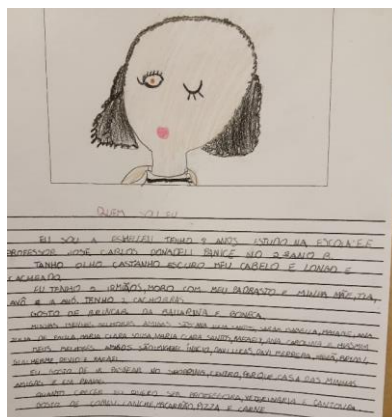
Quando chegar no verso “Tira, põe, deixa ficar”, todos obedecem ao que diz a letra da música. No verso seguinte a passagem de pedrinhas é retomada, até que no trecho “Fazem zig-zig-zá” as pedras são movimentadas, mas sem entregá-las a ninguém.

Os jogadores que errarem algum movimento serão eliminados da competição, até que reste apenas o vencedor.



EXPOFICINA E EXPOSIÇÃO- E.E. JOSÉ CARLOS DONADELI PANICE

- ✓ Oficina de Abayomi (Professora Ana Carolina) para alunos e comunidade e apresentação de atividades multidisciplinar.



MULTIPLICAÇÃO PARA PROFESSORES

(INCENTIVAR E CONTRIBUIR PARA A COMUNIDADE DOCENTE A PARTICIPAR DO PROJETO E GARANTIR APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03)

Pauta 08/11/2019 – Emeb José Renato Nogueira Ambrósio

Pauta 11/11/2019 – E.E. Benedito Eufrásio Marcondes Vieira

Mensagem: “Existe uma história do povo negro sem o Brasil, mas não existe uma história do Brasil sem o povo negro!” (Januário Garcia)

Objetivo Especifico

- Colocar em pratica conceitos adquiridos durante o curso de formação História da África e Afro-brasileira na perspectiva da lei 10.639/03;
- Garantir continuidade ao trabalho iniciado no ano de 2018;
- Incentivar o autoconhecimento;
- Desenvolver plena consciência de suas histórias, origens e cultura;
- Incentivar o respeito mútuo para com o outro, respeitando as diferenças de grupo, fenótipo, religião, etnia, gostos e opiniões e gênero (visando a construção de um futuro cidadão crítico e humanizado).
- Reconhecer e valorizar a identidade Afro brasileira.

Objetivo Geral

- Promover a reflexão a respeito da igualdade racial;
- Estimular o respeito nas diferenças;
- Conhecer as tradições africanas e identificar de que maneira elas influenciaram a cultura brasileira;
- Desconstruir o conceito de que os africanos eram naturalmente escravos, quando na verdade eles foram escravizados por outros povos;
- Identificar como a cultura africana está presente no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, língua, religião, etc;
- Conversar a respeito da discriminação e preconceitos baseados na aparência das pessoas criando uma identidade individual e coletiva.
- Identificar e reconhecer sua identidade a partir da diversidade étnica e cultural.

Procedimentos:

- ✓ Leitura inicial: As garras do Leopardo (Adaptação de Ana Maria Machado)
- ✓ Dinâmica: “O Que é de quem”;
- ✓ Explicação sobre o projeto Identidade;
- ✓ Apresentando o Imperio Malli / Mandingo e a Guiné Conakri;
- ✓ Conversando sobre a vivência África viva- Canto, dança e percussão da Guiné Conakri;
- ✓ Colocando em prática biodança e a dança tradicional africana.



DECLARAÇÕES



SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
E.M.E.B. "JOSE RENATO NOGUEIRA AMBROSIO"
Rua Três de Abril, n° 142- Fone: (16) 3142-1377
São José da Bela Vista-SP - Cep:- 14.440-000
E-mail: emebjoserenato@yahoo.com.br

Franca, 29 de junho de 2020

Declaro para os devidos fins que Ana Carolina de Pádua Archetti, portadora do CPF: 196.363.708-93 e do RG: 26.125.571-x, titular de cargo Efetivo em Arte, lotada nessa unidade escolar, idealizou e realizou durante o 4º bimestre de 2018 e todo o ano letivo de 2019 os projetos "As cores do meu Brasil" (2018) e "Identidade" (2019). Os projetos possuíam como foco a História da África e afro-brasileira sob a perspectiva da lei 10.639/03.

Como prática de desenvolvimento o projeto fora dividido em duas etapas sendo a primeira etapa a multiplicação de saberes, em horário de ATPC, entre o quadro docente da escola para que todos os professores pudessem engajar ao projeto. Em segundo momento foram realizadas atividades artísticas em diversas linguagens durante todo o ano letivo afinadas ao currículo paulista e a BNCC e teve como culminância na semana da Consciência Negra uma apresentação a comunidade escolar.

Eliana Ap. Lemes Oliveira Teodoro
RG: 21.354.949-9
Gestor de Ensino Fundamental I

Rua Três de Abril, 142 – Vila Maria – São José da Bela Vista – SP- Fone
(016) 3142-1377



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE FRANCA
E.E. PROF. BENEDITO EUFRÁSIO MARCONDES VIEIRA
Rua Doutor Clemente Segundo Pinho, nº 1440 - Jd. Seminário - CEP: 14.401-362 - Franca/SP
Tel: (16) 3727-2211 - 3724-2873 - Email: e907807a@educacao.sp.gov.br

Declaro para os devidos fins que Ana Carolina de Pádua Archetti, portadora do CPF: 196.363.708-93 e do RG: 26.125.571-x, titular de cargo Efetivo em Arte, lotada nessa unidade escolar, idealizou e realizou durante o 4º bimestre de 2018 e todo o ano letivo de 2019 os projetos "As cores do meu Brasil" (2018) e "Identidade" (2019). Os projetos possuíam como foco a História da África e afro-brasileira sob a perspectiva da lei 10.639/03.

Como prática de desenvolvimento o projeto fora dividido em duas etapas sendo a primeira etapa a multiplicação de saberes, em horário de ATPC, entre o quadro docente da escola para que todos os professores pudessem engajar ao projeto. Em segundo momento foram realizadas atividades artísticas em diversas linguagens durante todo o ano letivo afinadas ao currículo paulista e a BNCC e teve como culminância na semana da Consciência Negra uma apresentação a comunidade escolar.

Franca, 29 de junho de 2020

Maria Madalena B. R. Silva

RG: 18.943.084-9

Diretor de Escola

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – RCNEI, Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental – 3. ed. Brasília: Secretaria, 2001.

Base Nacional Comum Curricular - MEC

LDB, Lei 9394 – 24 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Sites:

Escola da Educação

Geledés

PPD